

A HISTÓRIA DA TRISTE OVELHA BRANCA

*CRISTAL, UMA OVELHA BRANCA,
CONHECEU A TRISTEZA DA
DISCRIMINAÇÃO DAS OVELHAS
NEGRAS.*

JOÃO JOSÉ DA COSTA

Conto infanto-juvenil que se integra à fantasia natural e criatividade das crianças e dos jovens, divertindo, educando e somando para o desenvolvimento do caráter, valores morais, cidadania, consciência ecológica, valores de família, cultura, conhecimento, espiritualidade, respeito aos educadores, incentivo ao estudo, ordem e disciplina. Livro destinado a crianças e jovens que apreciam leituras inteligentes, sensíveis, culturais, educativas e temas da realidade social brasileira.

CONTO COM MAIOR CONTEÚDO LITERÁRIO,
UM MELHOR EXERCÍCIO DE LEITURA.

Sinopse:

O livro trata do significado e dos males da ‘discriminação’ e do ‘preconceito’ citando exemplos de atitudes e comportamentos que representam discriminar e ter preconceito contra alguém, depreciando, humilhando, ofendendo e abalando a autoestima de um ser humano. Conta a história da ovelha Cristal, uma ovelha branca, que experimentou as amargas consequências de ser discriminada em razão do preconceito do rebanho de ovelhas negras. Doente e triste, Cristal foi vendida a outro fazendeiro que tinha um rebanho de ovelhas brancas. Lá experimentou a alegria de ser integrada ao rebanho. Mas, quis a Natureza que Cristal gerasse um pequeno carneiro negro, que passou pelas mesmas experiências tristes de sua mãe. Ao final, Cristal conseguiu sensibilizar o rebanho de ovelhas brancas, como mãe de Jabuticaba, para que o aceitasse e não mais o discriminasse. É um conto com um caráter educativo e desenvolvimento de conhecimentos, ao mesmo tempo em que envolve e encanta aos leitores.

João José da Costa

A história da triste ovelha branca, por João José da Costa

Direitos autorais reservados. FBN-MEC Registro 687.795 - Livro
1327 - Folha 307

Dedicatória

Dedico este trabalho e a todos que dedicam parte de suas vidas para educar de alguma forma as crianças, como uma missão e uma crença de que nelas está a esperança de um mundo melhor.

Em especial, aos pais, professores e avós, triângulo básico da educação infantil.

Agradeço a Deus pela criança que Ele, ainda, permite existir em mim.

João José da Costa

O dia amanheceu lindo.

O Sol pintava o céu de amarelo, enxugando as gotas de orvalho das folhas das plantas que se formaram na noite anterior.

A floresta ao redor da Fazenda Santa Cruz parecia encantada.

Era primavera, a estação das flores e do amor.

Por todos os cantos da fazenda ouviam-se sons, gritos e ruídos dos animais.

Em toda a floresta ao redor da fazenda nasciam dezenas de filhotes de animais de várias espécies, como coelhos, capivaras, cervos, gambás, pássaros e muitos outros.

Os passarinhos começavam o dia cantando.

Era uma forma de avisar aos outros passarinhos que eles estavam no território.

.

E, principalmente, anunciar para as fêmeas que eles estavam prontos para namorar e ajudá-las a criar novos filhotes.

A maior preocupação dos papais e das mães bichos era conseguir alimentos para tantas novas vidas.

Os filhotes precisavam crescer fortes e rapidamente para se proteger e sobreviver ao inverno que se seguiria depois do verão e o outono.

E a estação da Primavera é generosa e oferece muitas flores, sementes, frutos e relva fresca para alimentar todos os animais da floresta.

É por esta razão que a maioria dos animais escolhe a Primavera para namorar e ter seus filhotes!

Na Fazenda Santa Cruz havia muitos animais, como vacas, cavalos, cabras, porcos e, principalmente, ovelhas.

Centenas de ovelhas! E elas eram a maior riqueza do Senhor Fornasari, dono da Fazenda.

O senhor Fornasari gostava de criar ovelhas para extrair lã. E ele preferia criar ovelhas negras porque as lãs nas cores negra e cinza escuro eram muito procuradas pelos compradores e tinham um bom valor de mercado.

Assim, o rebanho na Fazenda Santa Cruz era formado por ovelhas negras.

E aconteceu que, em uma tarde, nasceram na Fazenda Santa Cruz Cristal e Opala.

Cristal recebeu este nome por ser uma ovelhinha bem branquinha.

Opala recebeu esse nome por seu carneirinho bem negrinho.

O senhor Fornasari deu-lhe este nome por gostar muito da pedra preciosa de nome Opala

de cor escura que ganhara há muitos anos de seu pai.

Apesar de serem irmãos, um dos filhotes nasceu branquinho e o outro negrinho, pelo capricho da Natureza.

Como eram muito pequenos, Cristal e Opala viviam em um pequeno estábulo próprio para as ovelhas que eram mães recentes.

Assim, os filhotes poderiam ficar seguros de ataques de lobos, cachorros e outros predadores.

Cristal e Opala aproveitavam o tempo para mamar muito, brincar de dar cabeçadas um no outro e correr ao redor do estábulo em engraçados pulos.

Eles ficariam neste lugar até aprenderem a comer capim e grama e não precisarem mais mamar.

.

Mas, esta vida no estábulo duraria somente quatro meses. Após este período, Cristal e Opala iriam juntar-se aos seus parentes e amigos no rebanho de ovelhas negras.

O tempo passou...

E como passa o tempo, não?

Logo Cristal já era uma linda e forte ovelha branca e Opala um lindo e forte carneiro negro.

- Meus filhos! É chegada a hora de vocês conhecerem seus primos, tios, outros parentes e muitos amigos lá no pasto! Daqui para frente, vocês conhecerão e viverão a vida que todas as ovelhas aqui da fazenda vivem! Disse-lhes sua mãe.

- Que bom, mãe! Este estábulo já não tinha mais espaço para a gente correr e brincar! Disse Cristal.

.

- Eu não vejo a hora de conhecer as outras ovelhas, mãe! E, quem sabe, eu conheço uma ovelha bonita que queira se casar comigo! Disse Opala, rindo.

- Meu filho, ainda é muito cedo para você pensar em se casar! Você somente será um carneiro adulto quando tiver oito meses de idade! Respondeu seu pai, procurando acalmar o entusiasmo de seu filho Opala.

A porteira do estábulo foi aberta pelo senhor Fornasari e, com uma varinha, encaminhou os novos frequentadores do amplo e verde pasto ao redor da fazenda.

Cristal e Opala saíram em disparada, aos pulos, em direção ao rebanho de ovelhas.

As ovelhas pararam de pastar e se interessaram pelos novos moradores.

Mas, algo de estranho aconteceu.

.

As ovelhas negras receberam muito bem Opala, que logo se misturou entre elas. Mas, se posicionaram em círculo ao redor de Cristal, como se fosse um animal desconhecido para elas, com um comportamento agressivo.

E todas as ovelhas negras olhavam intrigadas para Cristal.

Cristal não compreendia esta reação de suas novas amigas e a razão de estarem todas estranhando sua presença e dando-lhe uma recepção nada amistosa e tão diferente da recepção dada ao seu irmão Opala.

Um pouco tímida, assustada, Cristal tomou a iniciativa de falar com o grupo:

- Olá! Eu sou Cristal, sua nova amiga aqui no pasto! E como vocês se chamam?

Mas, não ouviu nenhuma resposta do rebanho...

.

Até que, em certo momento, algumas ovelhas gritaram:

- O que você está fazendo aqui? Você não é uma ovelha negra, não se parece conosco! Nós não nos misturamos com ovelhas brancas! Disse uma.

- Vá embora daqui! Você está manchando nosso rebanho com este seu branco! Disse outra.

- Por que você não toma banho de tinta preta? Talvez, assim, você consiga nos enganar! Disse mais uma.

Cristal achou graça na afirmação das estranhas amigas e respondeu:

- Mas, eu sou uma ovelha, sim! Vejam: eu tenho lã como vocês, eu tenho o mesmo tipo de orelhas como vocês, eu ando como vocês, eu me alimento como vocês!

.

O rebanho não mostrava nenhuma reação. E Cristal insistiu um pouco mais:

- Vejam! Eu corro e pulo como vocês!

Para demonstrar esta habilidade das ovelhas jovens, Cristal correu em disparada e em círculo, dando pulos no ar.

O rebanho continuou olhando para Cristal como um animal estranho e não mostrou nenhum entusiasmo com esta demonstração da ovelhinha branca.

E Cristal tentou um último recurso:

- Ouçam! Eu berro como vocês!

E Cristal deu um forte berro que se ouviu em toda a fazenda:

- **MÉÉÉÉÉÉ! MÉÉÉÉÉÉ! MÉÉÉÉÉÉ!**
MÉÉÉÉÉÉ!

.

O rebanho de ovelhas negras simplesmente deu as costas para Cristal e foram embora pastar...

Cristal ficou muito triste, sem amigos, sozinha. Mas, continuava tentando ganhar a amizade e confiança de suas amigas.

Ela, também, foi procurar por comida no pasto e se aproximava das outras ovelhas negras, tentando um contato, uma brincadeira, um sinal de amizade:

- Quer brincar de dar cabeçada uma na outra?

- Quer correr pelo pasto comigo dando pulos no ar?

.

- Veja! Encontrei esta parte do pasto com uma grama alta e bem verdinha! Você não quer comer comigo?

Mas, nenhuma das ovelhas aceitava uma aproximação com Cristal.

Demorou alguns dias para Cristal perceber que estava sendo vítima de preconceito e sendo discriminada pelas demais ovelhas negras por ser uma ovelha branca!

E este comportamento de discriminação e preconceito das ovelhas negras com relação à ovelha branca Cristal foi se acentuando ao longo dos dias que se seguiram.

Mas, Cristal não se conformava. Procurava sua mãe e seu pai para entender melhor o que estava acontecendo. E eles procuravam consolar Cristal com comentários motivadores:

- Filha, nas primeiras semanas é assim mesmo. Como você é uma ovelha diferente...
- Diferente? Por que sou diferente?
Interrompeu Cristal.
- Bem, minha filha, você nasceu branquinha e aqui é um rebanho de carneiros e ovelhas

negras. Elas veem você como uma ovelha diferente delas! Disse seu pai.

- Mas, isto passará minha filha! Logo, logo você vai ter muitas amigas para brincar e pastar juntas! Disse sua mãe.

Entretanto, estava demorando muitos dias e semanas para isto acontecer. Cristal continuava sendo discriminada e sendo vítima do preconceito das demais ovelhas negras.

E um sentimento de tristeza começou a abater Cristal. Certos dias ela nem tinha vontade de comer. Estava ficando magrinha e abatida pela tristeza cada vez mais.

Um final de tarde, cansada e triste, Cristal deitou-se na grama, encolheu suas patinhas procurando proteger sua barriga, encostou sua cabeça nos ombros e dormiu profundamente.

E Cristal sonhou...

.

Sonhou que estava subindo por uma longa escadaria que a levou em direção a grandes nuvens brancas no céu.

As nuvens voavam em sua direção e passavam por ela. Depois, estas nuvens se dissiparam e Cristal se deparou com um lindo jardim muito florido, com grandes gramados e muitas árvores.

E neste jardim havia animais de todas as espécies. E todos eles viviam em paz e harmonia, demonstrando grande amizade entre si.

Não havia preconceito e discriminação, violência, todos se alimentavam juntos da verde grama, das sementes e frutos na Natureza.

Ao longe, Cristal viu um homem com uma fisionomia de paz e amor. Ele vestia uma túnica branca e vermelha e portava um cajado.

Este homem a chamou pelo nome:

- Cristal! Aproxime-se de mim!

Sua voz suave deu à Cristal confiança em ir ao seu encontro. Ele lhe parecia um Bom Pastor.

Ao chegar, o bom homem acariciou Cristal e deu-lhe algumas deliciosas sementes.

- Como sabe o meu nome, senhor? Quis saber Cristal.

Delicada e pausadamente, o Bom Pastor respondeu:

- Eu sei o nome de tudo e de todos. Minha querida ovelhinha branca, não há na Terra uma única folha que caia que eu não saiba!

E Cristal sonhou que falava com um homem bondoso que lhe parecia um Bom Pastor. Este homem a chamou pelo nome e lhe deu algumas deliciosas sementes para comer.

Cristal estava adorando este novo lugar e pensava em seu sonho:

.

- Eu não quero mais sair daqui! Aqui sou bem tratada, tenho amigos, tem muita grama verdinha para comer. E, agora, sou amiga do Bom Pastor!

Cristal sentia, pela primeira vez, a alegria da felicidade...

O Bom Pastor continuava acariciando sua cabeça quando Cristal acordou, sentindo cutucadas em sua barriga. Era sua mãe que lhe dava delicadas patadas para que ela acordasse e se recolhesse ao estábulo. Já estava escurecendo.

- Oh, mãe! Por que a senhora me acordou? Eu estava em um lugar lindo, um verdadeiro paraíso, todos gostavam de mim. Eu estava feliz, mamãe! Estava sentindo muita paz em meu coração!

Cristal estava com um ar de rara felicidade.

Mas, logo se deu conta de sua realidade na Fazenda Santa Cruz:

- Mamãe, por que minhas amigas ovelhas estão agindo desta forma comigo? Eu não sou uma ovelha como elas são? Eu sou muito feia ou tenho uma aparência ameaçadora para elas? O que devo fazer mamãe? Não estou aguentando mais esta situação! Tenho vontade até de morrer!

A mãe de Cristal fez um carinho em sua filha e procurou falar algumas palavras de consolo e encorajamento:

- Minha filha é linda ovelhinha branca. Você, como tantos outros animais, foi criada por Deus. Não há nada de errado com você. Apenas, você é vítima de preconceito e discriminação que está dominando os corações de suas amigas. É uma falta de coração gentil e de solidariedade que suas amigas ainda não aprenderam a ter.

- Mas, mãe, por que as ovelhas negras estão me discriminando, estão com preconceito contra

mim? Somente por eu ser uma ovelha branca?
Quis saber Cristal.

- Suas amigas ovelhas negras estão estranhando que você é branquinha e acreditam que você não é uma ovelha como elas são e que, assim, não deve pertencer ao rebanho delas.

- Mas, vamos embora, filha. Precisamos nos recolher para o estábulo. A noite está chegando e é perigoso ficar ao relento. Há notícias que onças estão rondando a fazenda. Finalizou a mãe de Cristal.

A situação no pasto continuava a mesma para Cristal e ela ficava cada vez mais triste e isolada.

O senhor Fornasari não entendia o motivo, mas achou que Cristal estava ficando doente e que seria melhor vendê-la a outro fazendeiro.

E um fazendeiro logo apareceu para comprar Cristal, o senhor Martinho. Ele era outro grande

criador de ovelhas, porém, todas eram brancas como Cristal.

- Esta ovelha tem uma lã muito delicada e branca como a neve. Eu quero comprá-la sim e pago um bom preço! Disse o senhor Martinho ao senhor Fornasari.

E lá foi Cristal morar em outra fazenda e pastar em outro pasto com novas amigas. E na nova fazenda muitas coisas boas aconteceram com Cristal. Ela foi muito bem recebida por suas novas amigas, todas elas ovelhas brancas.

Apesar da saudade que tinha de seus pais e de seu irmão Opala, Cristal conheceu pela primeira vez na vida a alegria de ter amigos, brincar, pastar em paz, dormir sentindo o calor e a proteção do rebanho.

Cristal estava muito feliz e contente com sua nova vida na Fazenda Guainumbi.

.

O senhor Martinho, por sua vez, estava muito contente com sua nova ovelha.

E, ele mesmo, fazia questão de tosquiá-la, ou seja, cortar a lã de Cristal, uma lã de grande pureza e finura.

- Esta ovelha é muito boa produtora de lã. Logo vou casá-la com um carneiro com a qualidade de lã igual à dela. Com certeza, seus filhotes serão bons e grandes produtores de lã fina! Dizia o senhor Martinho.

Assim, logo Cristal seria mãe pela primeira vez.

Em uma tarde, um acontecimento movimentava os funcionários da fazenda e o próprio senhor Marinho.

Cristal estava dando cria!

Assim, nasceram na Fazenda Guainumbi Lua, Neve, Cal e Jabuticaba, os primeiros filhotes de Cristal. E eram quadrigêmeos!

Lua, Neve e Cal receberam este nome por serem ovelhinhas bem branquinhas.

Jabuticaba recebeu esse nome por seu carneirinho bem negrinho.

O senhor Martinho deu-lhe este nome por gostar muito da fruta jabuticaba, abundante em sua fazenda.

Apesar de serem irmãos, três filhotes nasceram branquinhos e o outro negrinho, pelo capricho da Natureza.

Este caso raro de nascimento de quatro filhotes de uma única vez foi noticiado nos jornais!

Ovelha dá à luz a quatro filhotes de uma vez; caso é considerado incomum!

Fato aconteceu na Fazenda Guainumbi. “Foi um milagre!”, disse o produtor rural Martinho Alencar, dono da criação.

.

Um caso incomum aconteceu na Fazenda Guainumbi: uma ovelha da raça Santa Inês deu à luz a três fêmeas e um macho de uma vez e chamou a atenção de especialistas e quem vive no município, principalmente de quem trabalha no setor rural.

O dono dos animais é o produtor rural Martinho Alencar. Ele diz que se surpreendeu com a quantidade de ovelhas nascidas apesar de ser a primeira vez que o animal tem filhotes em grande quantidade.

O acontecimento que alegrou a família e amigos. “Foi um milagre. Eu e a minha esposa até choramos de tanta emoção”, relata.

Martinho diz, ainda, que a ovelha foi comprada de outro produtor rural que queria sacrificá-la, pois, segundo ele, “o animal dava muito doente”. “Eu não deixei matar. Ela foi criada aqui no meu terreno e nunca deu motivo de descontentamento, só alegria, como seus quadrigêmeos”, afirma.

.

Por conta do nascimento, o produtor tem que ajudar diariamente na alimentação dos filhotes. “Apesar de ela dar muito leite, o animal não consegue amamentar os quatro filhotes de uma vez. Então, eu ajudo a criar esses filhotes”, comenta.

A gestação foi trabalhosa, segundo Martinho, e os donos precisaram ter cautela ao ajudar no parto. “Primeiro nasceu uma bem fraquinha, que minha mulher até precisou dar leite na mamadeira. Demos o nome de Lua. Em seguida, vieram mais três, que receberam o nome de Neve, Cal e Jabuticaba”, conta.

Os quadrigêmeos chamaram a atenção dos moradores do município. Filhos, netos e amigos dos fazendeiros vizinhos foram até a Fazenda Guainumbi visitá-los. “Até algumas pessoas que eu não conheço vieram aqui verificar esse acontecimento incomum para a região”, diz.

Conforme o Médico-Veterinário, João Marcelo, o fato é considerado incomum, já que foram

registrados apenas nascimentos de trigêmeos. Segundo ele, a probabilidade de uma ovelha desta raça dar à luz a quadrigêmeos é de uma em duas mil. “Foi um caso inusitado que despertou a curiosidade de profissionais da área e também da população da região”, conta o Dr. João Marcelo.

Como eram muito pequenos, Lua, Neve, Cal e Jabuticaba viviam em um pequeno estábulo próprio para as ovelhas que eram mães recentes.

Assim, os filhotes poderiam ficar seguros de ataques de lobos, cachorros e outros predadores.

Lua, Neve, Cal e Jabuticaba aproveitavam o tempo para mamar muito, brincar de dar cabeçadas um no outro e correr ao redor do estábulo em engraçados pulos, como faziam sua mãe Cristal e seu tio Opala na Fazenda Santa Cruz.

.

Da mesma forma que sua mãe Cristal, eles ficariam neste lugar até aprenderem a comer capim e grama e não precisarem mais mamar.

E, igualmente, esta vida no estábulo duraria somente quatro meses.

Após este período, Lua, Neve, Cal e Jabuticaba iriam juntar-se aos seus parentes e amigos no rebanho de ovelhas brancas.

O tempo passou...

.

E como passa o tempo, não?

Logo Lua, Neve e Cal já eram lindas e fortes ovelhas brancas e Jabuticaba um lindo e forte carneiro negro.

- Meus filhos! É chegada a hora de vocês conhecerem seus primos, tios, outros parentes e muitos amigos lá no pasto! Daqui para frente, vocês conhecerão e viverão a vida que todas as ovelhas aqui da fazenda vivem! Disse-lhes sua

mãe Cristal, lembrando-se das mesmas palavras de sua mãe há muitos meses.

- Que bom, mãe! Este estábulo já não tinha mais espaço para a gente correr e brincar! Disseram em uma só voz Lua, Neve e Cal.

- Eu não vejo a hora de conhecer as outras ovelhas, mãe! E, quem sabe, eu conheço uma ovelha bonita que queira se casar comigo! Disse Jabuticaba, rindo.

Falando em voz baixa para si mesma: “Eu já ouvi esta história antes!”, Cristal respondeu:

- Meu filho, ainda é muito cedo para você pensar em se casar! Você somente será um carneiro adulto quando tiver oito meses de idade!

A porteira do estábulo foi aberta pelo senhor Martinho e, com uma varinha, encaminhou os novos frequentadores do amplo e verde pasto ao redor da fazenda.

Lua, Neve, Cal e Jabuticaba saíram em disparada, aos pulos, em direção ao rebanho de ovelhas.

As ovelhas pararam de pastar e se interessaram pelos novos moradores.

Mas, algo de estranho aconteceu.

As ovelhas brancas receberam muito bem Lua, Neve e Cal, que logo se misturaram entre elas. Mas, se posicionaram em círculo ao redor de Jabuticaba, como se fosse um animal desconhecido para elas, com um comportamento agressivo.

E todas as ovelhas brancas olhavam intrigadas para Jabuticaba.

Jabuticaba não compreendia esta reação de seus novos amigos e a razão de estarem todos estranhando sua presença dando-lhe uma recepção nada amistosa e tão diferente da recepção dada às suas irmãs Lua, Neve e Cal.

Um pouco tímido, assustado, Jabuticaba tomou a iniciativa de falar com o grupo:

- Olá! Eu sou Jabuticaba, seu novo amigo aqui no pasto! E como vocês se chamam?

Mas, não ouviu nenhuma resposta do rebanho...

Até que, em certo momento, alguns carneiros gritaram:

- O que você está fazendo aqui? Você não é um carneiro branco, não se parece conosco! Nós não nos misturamos com carneiros negros! Disse um.

- Vá embora daqui! Você está manchando nosso rebanho com este seu negro! Disse outro.

- Por que você não toma banho de tinta branca? Talvez, assim, você consiga nos enganar! Disse mais um.

.

Jabuticaba achou graça na afirmação do estranho amigo e respondeu:

- Mas, eu sou um carneiro, sim! Vejam: eu tenho lã como vocês, eu tenho o mesmo tipo de orelhas como vocês, eu ando como vocês, eu me alimento como vocês!

O rebanho não mostrava nenhuma reação. E Jabuticaba insistiu um pouco mais:

- Vejam! Eu corro e pulo como vocês!

Para demonstrar esta habilidade dos carneiros jovens, Jabuticaba correu em disparada e em círculo, dando pulos no ar.

O rebanho continuou olhando para Jabuticaba como um animal estranho e não mostrou nenhum entusiasmo com esta demonstração do pobre carneirinho.

E Jabuticaba tentou um último recurso:

- Ouçam! Eu berro como vocês!

E Jabuticaba deu um forte berro que se ouviu em toda a fazenda:

- **MÉÉÉÉÉÉ! MÉÉÉÉÉÉ! MÉÉÉÉÉÉ!
MÉÉÉÉÉÉ!**

O rebanho de ovelhas brancas simplesmente deu as costas para jabuticaba e foram embora pastar...

Jabuticaba ficou muito triste, sem amigos, sozinho. Mas, continuava tentando ganhar a amizade e confiança de seus amigos.

Ele, também, foi procurar por comida no pasto e se aproximava dos outros carneiros brancos, tentando um contato, uma brincadeira, um sinal de amizade:

- Quer brincar de dar cabeçada um no outro?

- Quer correr pelo pasto comigo dando pulos no ar?

- Veja! Encontrei esta parte do pasto com uma grama alta e bem verdinha! Você não quer comer comigo?

Mas, nenhuma dos carneiros aceitava uma aproximação com Jabuticaba.

Demorou alguns dias para Jabuticaba perceber que era vítima de preconceito e estava sendo discriminado pelos demais carneiros brancos por ser um carneiro negro!

E este comportamento de preconceito e discriminação dos carneiros brancos com relação ao carneiro negro Jabuticaba negro foi se acentuando ao longo dos dias que se seguiram.

Mas, Jabuticaba não se conformava. Procurava sua mãe e seu pai para entender melhor o que estava acontecendo. E eles procuravam consolar Jabuticaba com comentários motivadores:

- Filho, nas primeiras semanas é assim mesmo. Como você é um carneiro diferente...

- Diferente? Por que sou diferente?
Interrompeu Jabuticaba.

- Bem, meu filho, você nasceu negrinho e aqui é um rebanho de ovelhas e carneiros brancos. Eles veem você como um animal diferente deles! Disse seu pai.

- Mas, isto passará meu filho! Logo, logo você vai ter muitos amigos para brincar e pastar juntos! Disse sua mãe.

Entretanto, estava demorando muitos dias e semanas para isto acontecer. Jabuticaba continuava sendo discriminado em razão do preconceito dos demais carneiros.

E um sentimento de tristeza começou a abater Jabuticaba. Certos dias ele nem tinha vontade de comer. Estava ficando magrinho e abatido pela tristeza cada vez mais.

Um final de tarde, cansado e triste, Jabuticaba deitou-se na grama, encolheu suas patinhas

procurando proteger sua barriga, encostou sua cabeça nos ombros e dormiu profundamente.

Mas, logo após alguns minutos de sono, Jabuticaba acordou, sentindo cutucadas em sua barriga. Era sua mãe Cristal que lhe dava vigorosas patadas para que ele acordasse.

Ela decidira tomar uma atitude e precisaria falar com todo o rebanho de ovelhas brancas antes que escurecesse!

Aos pulos e berros Cristal fez com que todo o rebanho se concentrasse para ouvi-la. Todas as mães tomam atitudes fortes e valentes quando precisam defender seus filhos! E Cristal tinha muitas coisas a falar...

E, assustadas e não querendo ouvir novamente berros que estouravam em seus ouvidos, todas as ovelhas e carneiros do rebanho se concentraram para ouvir o que Cristal tinha para lhes falar de tão importante!

.

- Minhas queridas amigas ovelhas brancas. Eu quero falar com vocês como mãe que sou de Jabuticaba.

- Desde que ele veio fazer parte do rebanho das ovelhas brancas ele tem sido vítima de preconceito, sendo humilhado e discriminado por todos por ser um carneiro negro.

- Eu já passei por esta situação quando morava na Fazenda Santa Cruz e fazia parte de um rebanho de ovelhas negras.

- Como meu filho Jabuticaba, eu sofri preconceito e fui discriminada pela minha cor branca desde que cheguei. Tentei de tudo para conseguir uma amizade. Mas, foi em vão.

- Eu, ainda, era uma ovelhinha. Convidei algumas para brincar de dar cabeçada uma na outra. Todas as ovelhas gostam de brincar assim. Mas, ninguém aceitou.

.

- Perguntei se alguma delas gostaria de correr pelo pasto comigo dando pulos no ar. Ninguém quis!

- Encontrei uma parte do pasto com uma grama alta e bem verdinha! Mas, nenhuma quis comer comigo?

- E este comportamento de preconceito e discriminação das ovelhas negras foi se acentuando ao longo dos dias que se seguiram.

- Esta situação no pasto era desesperadora para mim e eu fui ficando cada vez mais triste e isolada.

- De tanta tristeza, deixei de me alimentar direito e meu dono, o senhor Fornasari não entendia o motivo, mas achou que eu estava ficando doente e que seria melhor em vender para outro fazendeiro.

.

- E, assim, eu vim parar na Fazenda Guainumbi. O senhor Martinho gostou de minha lã e me comprou.

- Eu estava muito contente, apesar de deixar para trás meus pais e meu irmão.

- Mas, pertencer a um rebanho de ovelhas brancas poderia me abrir novas oportunidades de ser feliz e ser tratada como uma ovelha branca que sou.

- Entretanto, por um capricho da Natureza, eu dei cria a um carneirinho negro.

- E, assim, todo meu tormento e tristeza voltaram pelo sofrimento e humilhação que meu filhote Jabuticaba está passando.

- Assim, minhas amigas ovelhas e meus amigos carneiros, eu rogo a vocês que deem uma oportunidade ao meu filhote Jabuticaba.

.

- Ele é um bom carneiro, ele é um carneiro como tantos outros que têm no rebanho.
- Ele é diferente de vocês na cor. Mas, tem os mesmos sentimentos.
- Eu peço que vocês tenham um coração gentil com ele, uma solidariedade.
- E o recebam como o Bom Pastor sempre recomendou: “Amai-vos uns aos outros e amai o próximo como a ti mesmo!”.
- Eu peço isto como uma mãe que está sofrendo muito. E eu estou cansada de sofrer nesta vida. Às vezes eu já tive até vontade de morrer de tanta tristeza. Mas, resolvi lutar pelo direito do meu filho de ser tratado como um carneiro!
- Muito obrigada a todos vocês. Agora, vamos todos para o estábulo que já está anoitecendo. Corremos perigo de ficar aqui ao relento!

O discurso da Cristal comoveu intensamente todo o rebanho de ovelhas brancas. E todas elas resolveram mudar de atitude e comportamento. Não houve mais preconceito e discriminação na Fazenda Guainumbi.

E dali para frente, Jabuticaba foi aceito por todas as ovelhas brancas como um irmão e um carneiro igual aos existentes no rebanho. Jabuticaba não foi mais vítima de preconceito e discriminado por ser um carneiro negro e até se casou um dia com uma ovelha branca...

E o rebanho de ovelhas começou a aceitar, também, que outros animais convivessem com ele, como o caso de um simpático porquinho que vivia sozinho na fazenda e há tempos procurava por novos amigos.

E o rebanho aceitou, igualmente, que um carneiro rosa fizesse parte do grupo, aceitando-o sem qualquer preconceito ou discriminação...

.

O que é a discriminação e preconceito na sociedade dos homens? E por que isto acontece?

Meus amiguinhos, não é nada fácil se falar sobre preconceito e discriminação. Se para um adulto estas palavras já causam dificuldades para um bom entendimento e compreensão, imagine para uma criança!

Mas, é bom que, desde criança, todos meditem sobre os vários aspectos do preconceito e da discriminação e adquiram hábitos e adotem comportamentos que não possam ser considerados discriminatórios e preconceituosos, não é mesmo?

Isto será importante para se criar uma sociedade mais justa, com menos humilhação para as pessoas discriminadas e vítimas de preconceitos e melhores oportunidades para elas.

Vamos ao dicionário? O que é discriminação?

Discriminação: 1. Ato de discriminar.

Não ajudou muito, não?

Então, vamos ver o que é discriminar no dicionário:

Discriminar: 1. Discernir, separar, descrever as causas de uma situação. 2. Diferençar, distinguir. 3. Separar, discriminar argumentos, razões. 4. Classificar especificando; especificar. 5. Tratar de modo preferencial, geralmente com prejuízo para uma das partes.

E é exatamente o item 5 que é descreve o ‘palavrão’ que soa mal quando se houve falar, a chamada ‘discriminação’: “Tratar de modo preferencial, geralmente com prejuízo para uma das partes”.

Quanto isto ocorre, ocorre o chamado ‘preconceito’.

Vamos, novamente, ao dicionário:

.

Preconceito: 1. Conceito ou opinião formadas antes de ter os conhecimentos adequados. 2. Opinião ou sentimento desfavorável, concebido antecipadamente ou independente de experiência ou razão. 3. Superstição que obriga a certos atos ou impede que eles se pratiquem. 4. Atitude emocionalmente condicionada, baseada em crença, opinião ou generalização, determinando simpatia ou antipatia para com indivíduos ou grupos. 5. Atitudes discriminatórias incondicionadas contra pessoas de outra classe social. 6. Manifestação hostil ou desprezo contra indivíduos ou povos de outras raças. 7. Intolerância religiosa manifesta contra indivíduos ou grupos que seguem outras religiões.

Todos nós temos o direito de escolher nossos relacionamentos, as atitudes que vamos tomar e as escolhas que vamos fazer, nas várias situações da vida quando se tem múltiplas escolhas.

Assim, podemos selecionar nossos amigos, com quem vamos namorar e casar, escolher onde

vamos morar, em que lugares vamos passear, que escolas vamos estudar, que comida vamos comer, que esportes vamos praticar, que roupas vamos vestir e muitas outras coisas.

Agindo assim, não estaríamos fazendo nenhum ‘preconceito’ ou a ‘discriminação’ no sentido socialmente condenável.

Agora, quando alguém diz algo assim:

- Vamos jogar futebol? Mas, crianças negras não podem jogar!

Isto é preconceito e discriminação!

- Vamos a um baile dançar samba? Mas, os negros não querem que jovens brancos participem do baile.

Isto é preconceito e discriminação!

- Eu convidar todos os colegas da minha classe para o meu aniversário, menos os meninos negros.

.

Isto é preconceito e discriminação!

- Na torcida uniformizada do meu time só podem entrar torcedores negros, brancos não entram.

Isto é preconceito e discriminação!

- Meu pai não deixa minha irmã namorar um evangélico porque somos católicos.
Isto é preconceito e discriminação!

Estes são alguns dos muitos exemplos de atitudes e comportamentos que podem ser considerados preconceituosos e discriminatórios.

O preconceito e discriminação mais comuns são as do racismo e da intolerância. Pessoas são vítimas de preconceito e discriminadas apenas por ser diferentes da outra, como: gênero (homem ou mulher), cor da pele, aparência, uma deficiência física. Quem discrimina simplesmente pensa assim: “Ela não é igual a mim, então não quero sua amizade e

relacionamento”. E o pior é que muitas pessoas não só pensam desta forma como expõem estes pensamentos discriminatórios, depreciando, humilhando, ofendendo e abalando a autoestima de um ser humano.

Mas, há muitos outros tipos de preconceitos e discriminação:

- Em razão do país ou lugar de origem: “Eu não me relaciono com baianos”. “Eu não gosto de paulistas”. “Os nordestinos são mal-educados”. “Os sulistas são arrogantes”.
- Por idade: “Contrata-se empregados com idade abaixo de 50 anos”.
- Por religião: “Não contratamos evangélicos que não trabalham aos sábados”.
- Pelo nível social da família: “Esta escola não aceita alunos que morem em favelas”.
- Pelo grau de cultura: “Ele é um bom homem. Mas, como não tem curso superior não vamos convidá-lo para participar do nosso grupo”.

- Pelo estado civil: “Precisamos de moças para o Setor de Embalagem. Somente mulheres solteiras”.
- Pela orientação sexual: “Meu pai me proibiu de ter amizade com a Rose porque ela prefere namorar outras meninas”.
- Pela pobreza: “O guarda do shopping, quando vê uma criança pobre, barra sua entrada”.

E há até os casos de preconceito e discriminação por razões mais simples, como:

- Diferenças de gostos artísticos, como música, artes;
- Estilo de vida e comportamento social (pessoas que bebem bebidas alcoólicas ou não bebem, gostam de esporte ou não gostam);
- Modo de se vestir e de falar; pela filosofia de vida que adota, pelo modo de pensar e ver a vida;
- Pela profissão ou atividades exercidas;

- Por questões políticas: “Ele não votou no meu partido não quero mais amizade com ele”;
- Por características psicológicas (ser alegre, extrovertido ou não).

Enfim, queridos leitores, as pessoas têm preconceitos e discriminam outras por considerar que certas características que uma pessoa tem são motivos para que lhe sejam proibidos direitos e tratamentos sociais que os outros têm.

Numa palavra, é considerar que as diferenças entre as pessoas justificam diferentes direitos e tratamentos.

E a mais odiosa das discriminações é o racismo. Este é o entendimento errado que afirma que uma pessoa por ser de determinada raça, negro, branco ou outra, deve ter direitos diferentes daqueles que são de outra raça. Ou achar que pode ter melhores qualidades intelectuais ou habilidades físicas, por ser branco, negro ou de outra raça.

Em suma, há três pontos importantes no preconceito e discriminação:

O preconceito e discriminação consistem na ideia de que algumas características de certas pessoas são razões suficientes para que os interesses dessas pessoas não sejam considerados do mesmo modo, isto é, que não tenham os mesmos direitos e tratamentos;

O preconceito e a discriminação ocorrem quando não se admite e não se aceita, que as pessoas tenham diferentes características das nossas;

A avaliação dos indivíduos deve ser personalizada, ou seja, as pessoas devem ser analisadas caso a caso porque cada uma tem características diferentes, independente do sexo, cor, estado civil, nacionalidade, idade.

FIM